

Uma 'aula' do professor Cardoso

■ Presidente teoriza sobre imprensa e política econômica

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou uma reunião com dirigentes da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), ontem, no Palácio do Planalto, para criticar o tratamento que a imprensa dá a determinados temas e fazer, em tom didático, uma longa explicação sobre diversos pontos da política econômica como juros, desemprego, recessão e neoliberalismo, entre outros.

Segundo o presidente, em virtude da revolução da informática, os meios de comunicação, assim como a sociedade, estão passando por uma grande transformação e os jornalistas têm que ter mais "cuidado" ao lidar com a informação. "Eu fico bobo quando vejo a mídia impressa tentando concorrer com a mídia eletrônica, mandando flashes toda hora, fazendo fofocas", ironizou.

Para o presidente, o sistema "tempo real" das agências de notícias — que distribuem notas várias vezes ao dia, sem apresentar as circunstâncias gerais em que os fatos ocorreram —, pode gerar equívocos. "Fico olhando no meu computador, a infor-



Cardoso ganhou de Americo Antunes, da Fenaj, uma camiseta

mação vem fragmentada e, as vezes, é difícil ter uma idéia da estrutura."

Numa conversa de cerca de 40 minutos, Fernando Henrique negou que seja um "neoliberal" e pediu para que seus interlocutores fizessem uma leitura "não religiosa" do filósofo alemão Karl Marx. "O que é o neoliberalismo?", quis saber o presidente, quando uma jornalista criticou o "modelo" brasileiro. "O neoliberalismo é a predominância do mercado e a diminuição do Estado. E o que está acontecendo é uma rearticulação do Estado. Mesmo se eu quisesse implantar o neoliberalismo,

não teria condições", respondeu o presidente à sua própria pergunta. "Eu também já fui sociólogo", brincou.

O estilo "socratiano" do presidente, que pedia explicações toda vez que o interlocutor fazia um comentário, dividiu as opiniões dos dirigentes da Fenaj. "Acho isso intimidatório", disse um deles. "Ele foi didático", comentou outro. Eles pediram ao presidente apoio à criação do Conselho de Comunicação e à continuidade das investigações sobre as aposentadorias especiais de jornalistas perseguidos pelo regime militar.